

Brizola esconde seu programa

JOSÉ NÉUMANNE

Durante 105 minutos, ao vivo, pela televisão, o candidato do PDT à Presidência da República, ex-governador Leonel Brizola, conseguiu evitar responder a todas as questões que o comprometessem com qualquer projeto ou plano de governo. No programa Canal Livre, levado ao ar anteontem, das 17h15 às 19 horas, pela Rede Bandeirantes, várias pessoas, entrevistadas na rua em São Paulo, Rio e Belo Horizonte, tentaram obter alguma informação sobre o que Brizola pretende fazer, se vencer a eleição presidencial de novembro. Mas essas perguntas e a insistência da apresentadora do programa, Sílvia Popovic, e de um dos entrevistadores, o diretor do Departamento de Telejornalismo da Bandeirantes, Fernando Mitre, não vencerem o teimoso mutismo do candidato a respeito do tema.

Como é de seu estilo, Brizola preferiu falar do passado. Desta vez não levou, como fez no Debate em Manchete de segun-

da-feira, recortes de jornais tentando provar a simpatia do candidato do PRN, ex-governador Fernando Collor de Mello, pelo nazismo alemão, fora do poder desde 1945. Mas a todas as perguntas sobre programa de governo respondeu com elogios à sua própria atuação nos governos estaduais do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Ao contrário da mulher de Lot, Brizola provou que não se transforma em estátua de sal quando olha para trás. Além de se referir à sua própria atuação como administrador, recorreu, como de costume, à lembrança de seu antigo líder, o ex-ditador Getúlio Vargas.

DIREITA

Em determinado momento do programa, Brizola, definido pelo historiador Bóris Fausto como "populista", contra-atacou dizendo que a argumentação do professor da USP era "de direita". Foi lembrada, então, sua aliança com líderes da direita no Nordeste, na atual

campanha. Depois do programa, o ex-governador confidenciou, numa roda de entrevistadores, entre os quais o sociólogo Leôncio Martins Rodrigues, da USP e da Unicamp: "Aprendi isso com Getúlio. Ele sempre me dizia que adorava fazer política de esquerda com gente de direita".

Brizola acusou seu principal adversário, Fernando Collor de Mello, de ser um produto artificial da mídia, mas foi obrigado a assistir a várias confissões de voto de gente na rua para o ex-governador de Alagoas. Desta vez, foi mais brando com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que andou atacando no começo da campanha, mas nem por isso deixou de ouvir críticas cáusticas do deputado estadual José Dirceu, secretário-geral nacional do partido de Lula. Entre as muitas respostas que deixou de dar, Brizola não explicou por que é presidencialista e não parlamentarista, dúvida levantada pela advogada Florisa Verucci, militante do PSDB.